



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Eixo temático: Ética, Direitos Humanos e Serviço Social

Sub-eixo: Ética em Pesquisa – peculiaridades e enfrentamentos

IGNORÂNCIA E DESINFORMAÇÃO: ALGUMAS REFLEXÕES

MÁRCIA SGARBIEIRO¹

JOSÉ RICARDO PIRES ADELINO²

ALBENÍCIO LOURENÇO SILVA³

MARCIO CRISTIANO BUENO MONTEIRO⁴

RESUMO

Pretendemos fazer uma breve reflexão acerca da produção da ignorância e da desinformação. Partimos do pressuposto de que estas têm objetivo a manutenção dos privilégios de classe, raça, gênero e o enfraquecimento da luta coletiva por melhores condições de vida, como se a luta contra a desigualdade social se tornasse uma conquista individual.

Palavras-chave: Ignorância; Desinformação; Pesquisa

ABSTRACT

We intend to briefly reflect on the production of ignorance and disinformation. We start from the assumption that these are aimed at maintaining class, race and gender privileges and weakening the collective struggle for better living conditions, as if the fight against social inequality became an individual achievement.

Keywords: Ignorance; Disinformation; Research

1 INTRODUÇÃO

O presente texto é parte dos resultados de um projeto de pesquisa interdisciplinar que está sendo desenvolvido no âmbito da Universidade Estadual de Londrina. Com este estudo estamos

¹ Universidade Estadual de Londrina

² Universidade Federal do Paraná

³ Universidade Estadual de Londrina

⁴ Universidade Estadual de Londrina



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

traçando o panorama da produção teórica acerca da produção intencional da ignorância e da desinformação e suas implicações éticas.

Objetivamos compreender as implicações éticas e sociais da desinformação e da produção intencional da ignorância. Para tanto, estamos no processo de conhecer a história da produção da ignorância e desinformação a partir de leituras diversas como Procter & Schiebinger (2008) e Rego (2020). Estamos também buscando compreender o método utilizado para se produzir intencionalmente a ignorância e desinformação e conhecer e analisar a produção científica sobre a ignorância e desinformação. No momento estamos verificando as implicações da produção da ignorância e desinformação para a ética na pesquisa social.

Como finalidade, os resultados esperados pretendem demonstrar que a produção da ignorância em pesquisa social tem objetivo a manutenção dos privilégios (de classe, raça, gênero) e o enfraquecimento da luta coletiva por melhores condições de vida, como se a luta contra a desigualdade social se tornasse uma conquista individual, num combate em que os indivíduos são colocados uns contra os outros. Neste contexto, a produção da ignorância em pesquisa social torna-se um elemento chave para se mascarar as desigualdades e promover a manutenção da iniquidade social.

O prazo de realização da pesquisa é de três anos e concluímos o primeiro ano de execução do projeto. Pretendemos historicizar e problematizar a desinformação e a produção do desconhecimento sobre temáticas que atingem diretamente a pesquisa social e as implicações éticas para a produção de conhecimento na pesquisa social.

Trata-se de uma pesquisa exploratória, explicativa, bibliográfica e documental. De acordo com Gil (1999) as pesquisas exploratórias têm por finalidade desenvolver, explicitar e modificar conceitos e idéias, tendo em vista, a formulação de problemas mais precisos para estudos posteriores. A presente pesquisa pretende construir referencial e problematizações para estudos posteriores e elucidar conceitos e ideias sobre a desinformação e a ignorância. Trata-se também de uma pesquisa explicativa que de acordo com o mesmo autor busca identificar os fatores que contribuem para que o fenômeno ocorra. Buscaremos também explicar a razão da ocorrência do fenômeno estudado na literatura levantada.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Para o desenvolvimento da presente pesquisa, primeiramente faremos um levantamento bibliográfico para a construção do referencial teórico. Buscaremos em livros e artigos científicos as temáticas sobre alienação, ética em pesquisa, desinformação e produção da ignorância. Em seguida, buscaremos em bases de fontes como o scielo e revistas científicas para a levantar a metodologia utilizada para produzir intencionalmente a ignorância e desinformação.

Faremos uma pesquisa utilizando sites da internet para pesquisa em materiais de informação jornalística, mídias digitais, vídeos e materiais produzidos sobre a temática da desinformação no contexto atual.

Com a presente pesquisa buscamos construir referenciais teóricos para enriquecer as discussões sobre a produção do conhecimento humano e as implicações éticas e sociais sobre a pesquisa social.

2 TRABALHO E ALIENAÇÃO

Nos apoiamos na categoria trabalho para fundamentar o conceito de produção de ignorância. Para tanto utilizamos autores como Marx (2006) e Lukács (2012). O trabalho é a forma de objetivação mais primária e em Marx é categoria central. Lukács (2012, p. 286) discorre sobre o trabalho baseado em Marx:

O trabalho dá lugar a uma dupla transformação. Por um lado, o próprio ser humano que trabalha é transformado por seu trabalho; ele atua sobre a natureza exterior e modifica, ao mesmo tempo, sua própria natureza, desenvolve as potências que nela se encontram latentes e sujeita às forças da natureza a seu próprio domínio.

Primeiramente, ao mesmo tempo em que o homem transforma a natureza, esta, já transformada pelo trabalho, também o transforma. A própria natureza do homem se modifica pela potencialidade de transformação desenvolvida durante a transformação da natureza.

Por outro lado, os objetos e as forças da natureza são transformados em meios de trabalho, em objetos de trabalho, em matérias-primas, etc. O homem que trabalha usa as propriedades mecânicas, físicas e químicas das coisas para submeter outras coisas a seu poder, atuando sobre elas de acordo com seu propósito. Os objetos naturais, todavia continuam a ser em si o que eram por natureza, na medida em que suas propriedades,



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

relações e vínculos etc. existem objetiva e independentemente da consciência do homem. (LUKÁCS, 2012, p. 286)

À medida que o homem atua sobre a natureza, ele transforma suas forças em instrumento de trabalho e em matéria prima. O homem trabalha e submete as coisas ao seu poder de acordo com seu propósito. Os objetos continuam a ser o que eram em si, porém modificados pela capacidade humana de trabalho. Mas ao mesmo tempo os objetos continuam a ser o que eram, independente da consciência do homem.

Lukács (2012, 286) ainda continua:

[...] através de um conhecimento correto, através do trabalho, é que [os objetos] podem ser postos em movimento, podem ser convertidos em coisas úteis. Esta conversão em coisas úteis, porém, é um processo teleológico.

Para o autor, baseado em Marx (2006) o processo teleológico diz respeito a prévia ideação, ou seja, o resultado do produto do trabalho já estava presente na imaginação desde o início do processo: “no processo de trabalho, a atividade do homem opera uma transformação, subordinada a um determinado fim, no objeto sobre que atua por meio do instrumento de trabalho. (MARX, 2006, p. 214)

O trabalho é fundamento ontológico social do ser social. O ser social se constrói através do trabalho.

Essa condição ontológico-social ineliminável do trabalho, na (re)produção do ser social, dá a ele um caráter universal e sócio-histórico. O trabalho não é obra de um indivíduo mas da cooperação entre os homens; só se objetiva socialmente, de modo determinado; responde a necessidades sócio-históricas, produz formas de interação humana com a linguagem, as representações e os costumes que compõem a cultura. (BARROCO, 2005, p. 26-27).

O trabalho como categoria ontológica dá ao ser social o caráter universal, ou seja, não é caráter de um indivíduo, mas da cooperação entre os homens; é uma questão coletiva e não individual. O trabalho responde a necessidades sócio históricas através da linguagem, costumes, cultura.

O desenvolvimento da sociabilidade implica a (re)criação de necessidades e formas de satisfação, do que decorre a transformação do ser social e do mundo natural, isto é, do sujeito e do objeto. Uma necessidade primária, como a fome, torna-se social na medida em que suas formas de satisfação são determinadas socialmente e em que, ao serem criadas formas diferenciadas de satisfação, transformam-se os sentidos, habilidades e potencialidades do sujeito. (BARROCO, 2005, p. 27).

À medida que o homem desenvolve sociabilidade, as necessidades primárias como a fome são supridas e vão-se criando outras necessidades cada vez mais complexas. Assim como as



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

necessidades se complexificam, a maneira como o ser social se desenvolve para suprir estas necessidades também se complexificam. Assim criam-se novas habilidades e potencialidades do ser social.

O trabalho implica um dado conhecimento da natureza e a valoração dos objetos necessários ao seu desenvolvimento: aí é a gênese da consciência humana – como capacidade racional e valorativa. Por ser capaz de agir racionalmente, o homem pode conhecer a realidade, de modo a apreender sua própria existência como produto de sua práxis (BARROCO, 2005, p. 27).

O trabalho exige do homem um conhecimento da natureza e dos objetos necessários para desenvolver a mesma. Mas ao longo da história humana, o trabalho foi ganhando outras formas, não mais como desenvolvimento humano, mas como alienação.

Já no final do século XIX Marx (2006) nos alertava sobre o impacto da alienação na exploração do trabalho e na formação do lucro daqueles que detinham os meios de produção. A partir do estudo da Alienação em Marx (MÉSZÁROS, 2006) é possível discorrer sobre como o modo de produção capitalista aliena os trabalhadores do produto de seu trabalho e transforma as relações sociais em mercadoria. A necessidade humana não é mais a do ser social, mas do capital que busca produzir e reproduzir a desinformação acerca da apropriação, por parte dos detentores dos meios de produção, do produto do trabalho de seu real proprietário, os trabalhadores.

Claro que as ideias originais de Marx foram produzidas em um contexto bem diferente das relações de produção que temos na sociedade contemporânea. Entretanto seus estudos nos permitem compreender algumas dinâmicas que se aprofundaram e sofisticaram nos últimos anos, principalmente no Brasil com a ascensão da extrema direita ao poder, após o golpe de 2016. Neste sentido, a produção da ignorância, objeto deste projeto, lança mão na sociedade contemporânea de um sofisticado aparato de dominação, que utiliza das novas tecnologias, das redes sociais, de estratégias de dominação de massas, com objetivos de manipular pessoas que acreditam em realidades paralelas, intencionalmente produzidas com objetivos de dominação. O objetivo do projeto de pesquisa, inspirado na teoria social de Marx, é mostrar que a desinformação é um processo histórico, que permeia a história da humanidade, com objetivos de dominação, surgido com as religiões e seitas religiosas, e aprofundados com o processo de produção capitalista.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

O próprio modo de produção capitalista vem ao longo da história, alienando o trabalhador do produto de seu trabalho e transformando as relações sociais em mercadoria. Estamos em processo de historicizar e problematizar a desinformação e a produção da desinformação sobre temáticas que atingem diretamente a pesquisa social e as implicações éticas/sociais para a produção de conhecimento.

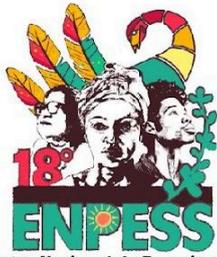
Os estudos sobre a produção da ignorância, área do conhecimento também chamada de agnotologia, neologismo criado pelo historiador estadunidense Robert Proctor para problematizar a estratégia da indústria do tabaco na década de 1970 (Proctor e Schiebinger, 2008). Naquele momento a indústria do tabaco financiou pesquisas para provar que o cigarro não seria prejudicial à saúde e não provocaria câncer. Foi criada uma metodologia de pesquisas e divulgação falsa para confirmar esta informação, gerando desinformação. As perguntas que guiam este trabalho são: Como a produção da ignorância têm contribuído para a manutenção das desigualdades sociais? Quais os impactos dela na erosão das políticas públicas voltadas aos menos favorecidos? De que forma a ética se relaciona com a produção da ignorância nas pesquisas relacionadas ao serviço social?

3 CONCLUSÃO

Esperamos com o presente trabalho construir referencial teórico acerca da produção intencional da ignorância e desinformação. Baseado no estudo da alienação, o próprio modo de produção capitalista vem ao longo da história, alienando o trabalhador do produto de seu trabalho e transformando as relações sociais em mercadoria. Pretendemos historicizar e problematizar a desinformação e a produção do desconhecimento sobre temáticas que atingem diretamente a pesquisa social e as implicações éticas e sociais para a produção de conhecimento na pesquisa social.

REFERÊNCIAS

BARROCO, M. L. **Ética em Serviço Social: fundamentos ontológicos**. São Paulo: Cortez, 3 ed. 2005.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

LUKÁCS, Gyorgy. **Para uma ontologia do ser social I**. Tradução: Carlos Nelson Coutinho. São Paulo: Boitempo, 2012.

MARX, K. **Contribuição à crítica da economia política**. Tradução de Maria Helena Barreiro Alves. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. (Coleção clássicos).

_____. **O Capital**: crítica da economia política. 24 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, v. 1, livro 1, 2006.

MÉSZÁROS, I. **A teoria da alienação em Marx**. Tradução de Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 10 ed. São Paulo: HUCITEC, 2007.

NETTO, J. P. **Capitalismo e reificação**. São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas, 1981.

PROCTOR, R.; SCHIEBINGER, L. **Agnotology**: The Making and Unmaking of Ignorance, Stanford University Press, 2008.

RÊGO, A. R.; BARBOSA, M. **A construção intencional da ignorância**: o mercado das informações falsas. Rio de Janeiro: Mauad X, 2020.

SORJ, B. **Em que mundo vivemos?** São Paulo, Edições Plataforma Democrática, 2020.